

# Aliados do governo resistem ao aumento do Imposto de Renda

■ Empresários temem recessão. Compras com cartão de crédito ficam mais caras

O Congresso rejeita o aumento de 10% no Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), anunciado ontem pelo governo. O presidente Fernando Henrique até concorda em negociar o aumento do imposto, informou ontem o porta-voz Sérgio Amaral, desde que os parlamentares ofereçam alternativa que renda aos cofres da União no próximo ano R\$ 1,2 bilhão, o mesmo ganho esperado com o IRPF. O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), sugeriu trocar o aumento do imposto pela elevação da alíquota da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), de 0,2% para 0,25% a partir de janeiro. Mas aumentar a CPMF não resolve o problema, porque o imposto sobre os cheques é uma verba carimbada para a saúde, disse o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Fernando Henrique também pediu ao Congresso que aprove o Imposto sobre Grandes Fortunas, um projeto de sua autoria que está há 10 anos em tramitação. Esse imposto não tem capacidade de pro-

duzir receitas significativas, mas tornaria mais palatável, politicamente, o aumento do IR para pessoas físicas. O período de notícias ruins para a população não termina. Ontem, os consumidores foram surpreendidos com a revelação de que o comércio não está mais obrigado a cobrar, nas vendas com cartão de crédito, o mesmo preço das operações a vista. Mas a parte mais amarga do ajuste da economia brasileira está no risco de aumento do desemprego em função da esperada recessão econômica. As montadoras de automóveis, que desde o início do Real exibiam taxas de expansão invejáveis, negociam com seus empregados redução da jornada de trabalho. Pior é o cenário para os funcionários públicos: os estados estão copiando o exemplo do governo federal. O Estado do Rio anunciou, ontem, a demissão de 10 mil servidores. (Caderno *Economia*, editoriais “O Nome do Jogo” e “Dever do Congresso”, pág. 8, *Informe JB*, pág. 6, e *Informe Econômico*, pág. 3 do caderno *Economia*)